

“MÃOS QUE CUIDAM DE QUEM CUIDA”

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Anna Karla de Oliveira Tito Borba - Orientador - Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - PE,
Jessyca Paiola - Mestranda do Curso de Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – PE
Luciana Rosado Leal - Mestranda do Curso de Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – PE
Márcia Virginia Rodrigues dos Santos - Mestranda do Curso de Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – PE

Contatos: anna.tito@ufpe.br, Jessyca.paiola@ufpe.br, Rosadoleal@ufpe.br, Marcia.virginia@ufpe.br.

Objetivo

Com base nos indicadores de elevação da população idosa no Brasil nos próximos anos, e, conseqüente aumento da demanda por cuidados, esta proposta de Projeto de Intervenção (PI) tem o objetivo de esclarecer quais atenções os Cuidadores Informais (CI) devem ter sobre a dinâmica que a tarefa do care requer.

Este PI relaciona-se com a área de ação “propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem” da Década do Envelhecimento Saudável e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3 (Boa Saúde e Bem-estar), 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes).

Justificativa

Sabe-se que o CI desempenha papel fundamental na vida do idoso que convive com a redução da funcionalidade, o que o torna dependente, mas, esse cuidado técnico, muitas vezes também envolve preocupação, motivação e responsabilidade. Com isso, pode trazer situações como sobrecarga, conflitos, solidão e insatisfação, que o cuidador precisa driblar durante essa demanda de cuidado, mas que pode interferir diretamente na sua qualidade de vida. Assim, o “mãos que cuidam de quem cuida” tem o propósito de apoiar, orientar e valorizar o CI, trazendo o olhar para este grupo que há cada dia aumenta em nosso meio, mas, que ainda é deixado de lado.

Introdução

- Atualmente, a dinâmica populacional brasileira apresenta redução da velocidade de crescimento (Camarano, 2022). Como consequência, projeta-se que as mudanças na estrutura etária nacional se direcionam para o envelhecimento da população, cujo percentual de pessoas idosas já supera 14% em 2021 (Cabral, 2022);
- O aumento da população idosa não é acompanhado, no entanto, da correspondente qualificação dos cuidadores de idosos (CI), em especial de membros da família. De acordo com pesquisas, o papel de cuidar (care) recai, preponderantemente, sobre o núcleo familiar, de modo que o care é, assim, uma responsabilidade dos membros da família – especialmente das mulheres [...] (Guimarães, 2011).
- Seja exercido por profissional qualificado ou de forma voluntária, este cargo demanda muita disposição, paciência, atenção e capacidade de entendimento por parte de quem presta o serviço. (Garbin, 2010).



A ausência de preparo gera quadros de estresse, insegurança, irritação, desorganização não apenas no CI, mas principalmente na pessoa idosa, que terá seu bem-estar prejudicado. O ato de cuidar, dessa forma, engloba o cuidado com o próximo e o autocuidado, por parte do cuidador.

Introdução

- Em um contexto global no qual a discriminação devido à idade já se mostra como fator de risco à saúde (ILC - Brasil, 2015), a assunção da responsabilidade de cuidar de pessoas idosas sem que o cuidador cuide de si próprio é fator capaz de intensificar a prática de idadismo (ou ageísmo);
- Não saber a forma correta de realizar transferências, de trocar o idoso de posição, conflitos entre as diferentes personalidades das partes e outros vários elementos podem desgastar, nesse sentido, a relação entre o idoso cuidado e o cuidador, estimulando a prática de idadismo. Este preconceito pode ser ainda mais frequente quando envolve dificuldades na história das relações familiares.
- Assim, as orientações, as rodas de conversas e a cartilha com informações, objetivos finais deste PI, têm o condão de esclarecer o cuidador, em especial, membro familiar, sobre os cuidados que deve ter consigo e com sua saúde, para que a atividade do cuidar seja mais prazerosa e harmônica;

No que concerne à Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, trata-se do segundo plano de ação da Estratégia Global sobre o envelhecimento e saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS). A sua implementação deve fortalecer o diálogo intersetorial entre a iniciativa privada, órgãos públicos, comunidade internacional e órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU), para melhorar a vida das pessoas idosas até 2030.

Introdução

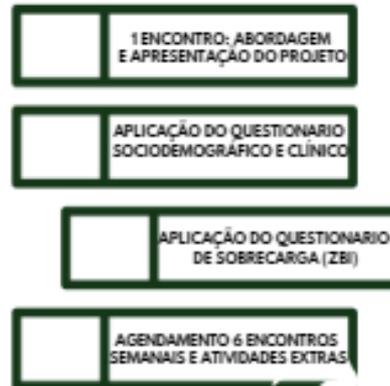
Como problema:

O problema que se busca resolver com a presente proposta de PI são os efeitos negativos e os desgastes, decorrentes da prática do cuidar, por parte do cuidador, não apenas a nível mental e emocional, mas também a nível corporal. Uma vez que a função de cuidar requer muito do indivíduo, é importante que o CI, ao assumir esta função, esteja ciente dos aspectos relacionados à essa nova vivência a ser iniciada.



Metodologia

- PROJETO "MÃOS QUE CUIDAM DE QUEM CUIDA"
- OLHAR DA "NUTRIÇÃO, PSICOLOGIA E DIREITO"
- PÚBLICO ALVO: CUIDADORES INFORMAIS QUE FREQUENTAM O LOCAL ESPECÍFICO (+60) E QUE SEJAM DOMICILIADOS NA DEPENDÊNCIA DE UM CUIDADOR



OBS: A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SÓ SERÁ REALIZADA APÓS A APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA (CEP) E ASSINATURA DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

6 ENCONTROS
CARGA HORÁRIA: 3H

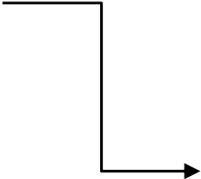
Resultados e Discussão

Pilar Principal

- Garantir que cuidadores recebam o apoio e o treinamento necessários;
- Apoio à melhoria das condições de trabalho de cuidadores e ao reconhecimento da sua contribuição;
- Prevenção e respostas à discriminação por idade e ao abuso de pessoas idosas em cuidados de longo prazo formais e informais
- Oferecimento de recursos online para cuidadores informais como parte do desenvolvimento de suas atividades

Considerações Finais

Resultados esperados:



Espera-se que a proposta do PI “Mãos que cuidam de quem cuida” seja útil no sentido de agregar mais qualidade de vida, disposição e bem-estar aos cuidadores informais de idosos, para que desempenhem a sua função mais cientes sobre as implicações e as atribuições requeridas pelo ofício. A partir do momento em que o familiar assume esta função para si, que ele possa se sentir mais apto a elaborar um cronograma de atividades dedicadas ao autocuidado, seja no lado emocional seja no lado físico de seu organismo. A consequência é um relacionamento mais harmônico e afetuoso consigo mesmo e com a pessoa idosa assistida.

Referências

- ALMAZÁN IR. Modelos de estrés y afrontamiento en el cuidador del enfermo con demencia. Rev Multidisc Geronto, v.12, n° 1, p. 31 – 7, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=261115>
- ANJOS KF, et a. Associação entre apoio social e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes. Ciências de Saúde Coletiva, v. 20, n°5, p. 1321 – 330, 2015. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/associacao-entre-apoio-social-igualdade-de-vida-de-cuidadores-familiares-de-idosos-dependentes/15066?id=15066>
- ANJOS KF, et a. Associação entre apoio social e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes. Ciências de Saúde Coletiva, v. 20, n°5, p. 1321 – 330, 2015. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/associacao-entre-apoio-social-igualdade-de-vida-de-cuidadores-familiares-de-idosos-dependentes/15066?id=15066>
- ANJOS KF et al. Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio. Texto Contexto de Enfermagem, v. 23, n°3, p. 600 – 608, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wxd3BkYy5hTT3VbVjkkdksP/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Neste%20contexto%2C%20verifica%2Dse%20que,de%20sa%C3%BAde%20com%20capacita%C3%A7%C3%A3o%20especial>
- AREOSA SVC, et al. Cuidar de si e do outro: Estudo sobre os cuidadores de idosos. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 15, n°2, p. 482 – 94, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231460012.pdf>.
- BALLARIN MLGS, et al. Sociodemographic profile and burden of informal caregivers of patients assisted in occupational therapy outpatient clinic. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCa, v. 24, n°2, p. 315 – 21, 2016. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1157>.
- CAMARANO, AA. Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADs. In AA Camarano, organizador. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Camarano AA, Kanso S. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-Ipea; 2010. p. 93-122.
- CAMARANO, ANA AMÉLIA; FERNANDES, DANIELE. Envelhecimento da População Brasileira. In: Freitas, Elizabeth Viana de; Py, Lígia. Tratado de geriatria e gerontologia - 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Cap. 1
- CABRAL, UMBERLÂNDIA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE Notícias, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20de%20pa%C3%ADs,39%2C8%25%20no%20per%C3%ADodo>
- CAS Garbin, DH Sumida, S. S. Moimaz, RL Prado e MM Silva. In Ciência & Saúde Coletiva, 15(6):2941-2948, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600032>
- DELALIBERA M et al. Burden of caregiving and its repercussions on caregivers of end-of-life patients: a systematic review of the literature. Ciências de Saúde Coletiva, v. 20, n°9, p. 2731 – 47. 2015. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?p=AONE&u=google scholar&id=GALE|A42899858&v=2.1&it=r&sid=google scholar&asid=6d888ed8>
- DUARTE, YAO; ELBOUX, MJ. Cuidadores de Idosos. In: Freitas, Elizabeth Viana de; Py, Lígia. Tratado de geriatria e gerontologia - 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Cap.117. Duarte YAO, Domingues MAR. Família, rede de suporte social e idosos: instrumentos de avaliação. São Paulo, Blucher Open Access [periódicos na Internet]. 2020. Disponível em: www.openaccess.blucher.com.br. EVANGELISTA L. Nursing on overload experienced by patients with Alzheimer’s caregiver. Revista Pró-Universo SUS, v. 6, n°1, p. 5 – 20, 2015
- Duarte YAO, Domingues MAR. Família, rede de suporte social e idosos: instrumentos de avaliação. São Paulo, Blucher Open Access [periódicos na Internet]. 2020. Disponível em: www.openaccess.blucher.com.br
- EVANGELISTA L. Nursing on overload experienced by patients with Alzheimer’s caregiver. Revista Pró-Universo SUS, v. 6, n°1, p. 5 – 20, 2015
- FIGUEREDO D, et al. Cuidadores familiares de idosos dependentes com e sem demência: Rede social pessoal e satisfação com a vida. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 13, n° 1, p. 117 – 29, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36224324011.pdf>.
- FLORIANI, Ciro Augusto. Bioética, envelhecimento e o idoso. In: Freitas, Elizabeth Viana de; Py, Lígia. Tratado de geriatria e gerontologia - 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Parte IV.
- GAIOLI CLO, et al. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer Associado a resiliência. Texto Contexto de Enfermagem, v. 21, n°1, p. 150 – 57, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9pRLn7zsspd87Yt5cBgGjC/?format=pdf&lang=pt>.
- GUIMARÃES, Nadya Araujo; Hirata, Helena Sumiko; Sugita, Kurumi. Cuidado e Cuidadoras: o trabalho do care no Brasil, Japão e França. In: sociologia&antropologia, v.01.01: 151 – 180, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v117>
- KC et al. Cuidado e limitações funcionais em atividades cotidianas – ELSI-Brasil. Revista de Saúde pública, v. 52, n° 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gRk7Nz9fhJpXBmjL8KQczG/?format=pdf&lang=pt>.
- KALACHE, Alexandre. Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade / Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª edição – Rio de Janeiro, RJ, Brasil, p. 57, 2015
- LAGE I. Cuidados Familiares a Idosos. In: Paúl C, Fonseca A, coords. Envelhecer em Portugal. 1a ed. Lisboa: Climepsi Editores; p. 203-29, 2006.
- MARTINS T. Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais. Psicologia de Saúde Doenças, v.4, n° 1, p. 131 – 48, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36240109.pdf>.
- MARTINI I. O Cuidador Informal no Âmbito Social. In: Paúl C, Fonseca A, coords. Envelhecer em Portugal. 1a ed. Lisboa: Climepsi Editores; p. 179-201, 2006.
- PERUCCHI JL, et al. Perfil dos cuidadores de idosos com déficit de autocuidado residentes no sul de Santa Catarina. Revista Inova Saúde, v.2, n°1, p. 19 – 32, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/813>.
- ROSSET I et al. Diferenciais socioeconômicos e de saúde entre duas comunidades de idosos longevos. Revista de Saúde Pública, v. 45, n° 2, p. 391 – 400, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71473?locale=pt_BR.